

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE CRIANÇAS ATRAVÉS DE PROVAS PIAGETIANAS, WISC-III E MATRIZES PROGRESSIVAS DE RAVEN

Trabalho desenvolvido na unidade curricular “Psicologia do Desenvolvimento”
do Curso de Psicologia

2010

Fabiana Ferreira

Fábio Santos

Helena Salsinha

Estudantes da Faculdade de Psicologia
da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (Portugal)

Docente:

João Luís Taborda

Contacto:

helena.isabel06@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem como objectivo principal avaliar o desenvolvimento psicológico de diversas crianças, com diferentes idades. Para podermos fazer essa avaliação foram utilizadas as Provas Piagetianas, nomeadamente a correspondência termo a termo e a conservação de substância. Foram utilizados também os sub-testes da WISC-III e as Matrizes Progressivas Coloridas de Raven. As duas Provas Piagetianas foram aplicadas a duas crianças, com 5 e 10 anos, para podermos avaliar os diferentes estádios de desenvolvimento em que estas se encontram, e, a WISC-III e as Matrizes Progressivas Coloridas de Raven, foram aplicadas a uma criança de 11 anos.

Palavras-chave: Crianças, Provas Piagetianas, WISC-III, Matrizes Progressivas de Raven

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento humano, segundo Piaget (1975), é orientado por dois princípios básicos, a organização e a adaptação. Segundo esta ideia, ele afirma que as crianças organizam a sua experiência em estruturas cognitivas, como a operação, uma manipulação de ideias que pode ser realizada de forma reversível. Isto permite que, perante novas experiências resultantes da interacção com o meio, adopte essas mesmas estruturas. Nesse processo de adaptação, existem dois conceitos fundamentais para a sua ocorrência, a assimilação e a acomodação. A assimilação envolve os esforços de cada indivíduo para se relacionar com o ambiente, fazendo com que ele se ajuste às estruturas já presentes no organismo. A acomodação complementa a assimilação, ocorrendo quando as qualidades do ambiente não se ajustam com os conceitos já existentes. Graças à acomodação, os conceitos são alterados em resposta às exigências ambientais (Piaget, 1975).

Para Papalia & Olds (2000) o desenvolvimento cognitivo obedece a quatro estádios. São eles o estádio sensório-motor (0 aos 2 anos), em que a criança percebe o ambiente e age sobre ele (Rafael Ernesto López, 1974), o estádio pré-operacional (2 aos 6 anos), onde a criança desenvolve a sua capacidade simbólica, o estádio das operações concretas (7 aos 11 anos), onde a criança faz organizações assimilativas que operam em equilíbrio com a acomodação, e por último, o estádio das operações formais (12 anos em diante). Neste último estádio e segundo Ajuriaguerra (1980) dá-se o aparecimento do pensamento formal, graças ao qual é possível uma coordenação das operações.

Piaget propôs testes, onde se incluem as tarefas de correspondência termo a termo e de conservação de substância, através dos quais se pode avaliar em que estádio de desenvolvimento se encontra a criança.

A WISC-III, Escala de Inteligência Wechsler para Crianças, é um instrumento clínico que se aplica individualmente e que permite avaliar a inteligência de sujeitos com idades entre os 6 e os 16 anos e 11 meses. Esta escala, na sua organização, inclui 13 subtestes que se dividem em dois grupos, verbal e de realização, com a finalidade de se manter o interesse do sujeito durante a administração da escala. Os subtestes estão relacionados com várias facetas da inteligência, como o raciocínio abstracto, a memória e certas capacidades perceptivas. Os resultados obtidos numa escala de inteligência mostram o sucesso do indivíduo num determinado conjunto de tarefas.

Wechsler (1944) definiu a inteligência como um todo e não como uma aptidão própria, pelo facto de se manifestar de diversas formas. Esta é caracterizada como uma “capacidade global do indivíduo para actuar finalizadamente, pensar racionalmente e proceder com eficiência em relação ao meio” (Wechsler, 1944).

Os Testes de Matrizes Progressivas de Raven foram desenvolvidos por John C. Raven e foram padronizados e publicados em 1938. A sua forma original é denominada de Matrizes Progressivas Standard (SPM). Esta escala foi desenvolvida para “abranger todas as faixas de desenvolvimento intelectual, desde o momento em que a criança é capaz de compreender a ideia de encontrar o pedaço que falta para completar um desenho” (Angelini, Alves, Custódio, Duarte & Duarte, 1999, p. XVII). No ano de 1947, Raven desenvolveu mais duas escalas, as Matrizes Progressivas Coloridas (CPM) e as Matrizes Progressivas Avançadas (APM).

As Matrizes Progressivas Coloridas de Raven avaliam o desenvolvimento intelectual das crianças. São constituídas por três séries de doze itens: A, Ab e B. Estes itens são dispostos por ordem crescente de dificuldade, o que faz com que cada série seja mais complexa que a anterior. Os itens são impressos com um fundo colorido com o intuito de atrair as crianças.

MÉTODO

Participantes:

Nesta experiência participaram 3 crianças. Marta* nome fictício, nascida a 16 de Janeiro de 1999, Margarida*, nascida a 6 de Junho de 1997 e Afonso*, nascido a 27 de Maio de 1997. Frequentam o 5º ano e o 6º ano de escolaridade respectivamente.

Material:

Nesta avaliação foram utilizadas as seguintes provas: provas piagetianas, nomeadamente a conservação de substância e correspondência termo a termo, a WISC-III e as Matrizes Progressivas Coloridas de Raven.

Foram usadas as folhas de registo da WISC-III, Escala de Inteligência de Wechsler para crianças, traduzida pela Cegoc, e das provas piagetianas, ambas fornecidas pelo professor. Nas provas piagetianas usámos duas bolas de plasticina e 7 contas azuis e vermelhas.

Procedimento:

Solicitamos aos respectivos encarregados de educação, a permissão para efectuarmos a referente avaliação, através do consentimento informado e, quando adquirido, procedemos à sua realização. As provas piagetianas foram executadas numa escola primária em Almada, no dia 20 de Maio de 2009 e, a WISC-III e as Matrizes Progressivas de Raven foram aplicadas na residência de uma das crianças, no Feijó, no mesmo dia.

Ao darmos início à avaliação, esclarecemos às crianças que lhes iríamos solicitar a realização de alguns testes, requerendo respostas às perguntas efectuadas, com a finalidade destas permanecerem descontraídas e não enviesarem os resultados.

Iniciámos a avaliação com as provas piagetianas, com a correspondência termo a termo e depois a conservação da substância. A prova de correspondência termo a termo é constituída por 4 partes:

1ª Parte

“ Põe uma conta (bolinha ou outra expressão usada pela criança) azul em frente de cada conta vermelha”. Uma vez colocadas pergunta-se: “Há tantas azuis como vermelhas?”

2ª Parte

Deixar as contas vermelhas como estão. Formar uma linha cerrada com as azuis, aproximando-as umas das outras. “Há tantas bolas azuis como vermelhas? Há mais vermelhas ou azuis?”

3ª Parte

“Se tornássemos a pô-las como antes achas que haveria uma conta azul para cada conta vermelha?” Depois de responder, a criança efectua a correspondência termo a termo.

4ª Parte

Deixar as contas azuis no seu lugar e juntar as vermelhas. Proceder como na 2ª parte.

A prova de conservação de substância é organizada em 3 partes e tem a seguinte apresentação:

Apresentação: “Aqui tens duas bolas de plasticina. Gostaria que houvesse a mesma quantidade de plasticina nas duas bolas. Podes fazer com que isso aconteça?”

“Vamos fazer de conta que se trata de bolos. Se tu comes esta e eu como aquela, um de nós come mais do que o outro ou os dois comemos a mesma coisa?”

1ª Parte

Transformar uma das bolas em salsicha (+/- 12 cm).

“E agora, há a mesma quantidade na bola e na salsicha, há mais na bola do que na salsicha, ou há mais na salsicha do que na bola?”

Transformar de novo a salsicha em bola e fazer constatar a igualdade.

2ª Parte

Transformar uma das bolas em bolacha (+/- 7 cm de diâmetro)

“E agora, há a mesma quantidade de plasticina na bola e na bolacha, há mais na bola que na bolacha, ou há mais na bolacha do que na bola?”

3ª Parte

Dividir uma das bolas em pedacinhos (+/- 12)

“E agora, há a mesma quantidade de plasticina na bola e nos pedacinhos, há mais na bola do que nos pedacinhos ou há mais nos pedacinhos do que na bola?”.

Posteriormente, deslocamo-nos à residência do Afonso*, onde foram aplicados os subtestes da WISC-III de acordo com o protocolo da mesma. Esta prova teve a duração de mais ou menos uma hora e meia. Por fim, realizámos as Matrizes Progressivas Coloridas de Raven, onde foram apresentadas as folhas com as matrizes e quando a Margarida* dava a resposta a folha era virada. Esta prova teve a duração de 43 minutos.

RESULTADOS

Na primeira parte das provas piagetianas, da correspondência termo a termo, a Marta* respondeu afirmativamente, uma vez que existe uma conta azul para cada conta vermelha. Na segunda parte, a Marta* respondeu que existiam tantas contas azuis como vermelhas, dado que não foi retirada nenhuma conta, apenas se diminui o espaço entre elas. A resposta foi também afirmativa para a terceira parte, dizendo que existia uma conta azul para cada conta vermelha e, de seguida, efectuou a correspondência termo a termo. Para a quarta parte da experiência, a Marta* afirmou que havia tantas contas vermelhas como azuis. No final de cada parte a sua resposta era mantida, quando confrontada com uma contra-prova, onde se afirmava que outros meninos mais velhos teriam dado uma resposta diferente, tentando persuadir a criança. Perante a apresentação da prova de conservação de substância, a Marta* respondeu que os dois comiam a mesma coisa. Na primeira parte, respondeu que a quantidade de plasticina existente na bola e na salsicha era a mesma. A Marta* respondeu, na segunda parte, que existia a mesma quantidade de plasticina tanto na bola como na bolacha. Para a última parte da prova, a sua resposta foi que havia maior quantidade de plasticina na bola, mas ao juntar todos os pedacinhos ficariam iguais. No final de cada parte, a criança ao ser confrontada com uma contra-prova, mantinha a sua resposta.

Relativamente aos resultados padronizados da WISC-III, na Componente Verbal, obteve-se os seguintes valores, 9, 9, 11, 12 e 11, para os subtestes de Informação, Semelhanças, Aritmética, Vocabulário e Compreensão, que constituem esta componente. Registou-se um total de 52 pontos e obteve-se um QI de 102. Na Componente de Realização os resultados obtidos foram 9, 7, 8, 11 e 14 para os subtestes de Complemento de Gravuras, Código, Disposição de Gravuras, Cubos e Composição de Objectos. O resultado total dos mesmos foi de 49 pontos e revelou-se um QI de 98. O somatório da Escala Completa fez um total de 101 pontos e obteve-se um QI de 100. O resultado total para a Compreensão Verbal, onde estão incluídos os subtestes de Informação (9 pontos), Semelhanças (9 pontos), Vocabulário (12 pontos) e Compreensão (11 pontos), foi de 17 pontos, visando um índice de 63. Para a componente de Organização Perceptiva, constituída

pelos resultados dos subtestes de Complemento de Gravuras (9 pontos), Disposição de Gravuras (8 pontos), Cubos (11 pontos) e Compreensão de Objectos (14 pontos), teve um total de 42 pontos e um índice de 103. Por fim, para a componente de Velocidade de Processamento, que inclui os subtestes de Código (7 pontos) e Pesquisa de Símbolos (3 pontos), a soma dos resultados foi de 10 pontos, apontando um índice de 71.

Nas Matrizes Progressivas Coloridas de Raven, a Margarida* respondeu, no total, correctamente a 29 questões. Respondeu acertadamente a onze questões, no SET A, errando apenas uma, doze no SET Ab e a seis no SET B, errando o mesmo número de respostas neste.

DISCUSSÃO

Nas provas piagetianas, a Marta* respondeu correctamente a todas as questões que foram impostas e mesmo quando apresentadas as contra-provas, ela mantinha a sua resposta, exceptuando na terceira parte da conservação da substância. A Marta* encontra-se no estágio das operações formais, apesar de ter errado naquela parte da prova. Nas provas piagetianas podemos afirmar que a Marta* adquiriu as noções esperadas para a sua idade, mantendo-se sempre coerente nas suas respostas.

Através da aplicação da WISC – III, conseguimos avaliar o desenvolvimento intelectual do Afonso*. Segundo o valor de QI obtido (QI Escala Completa) o nível de inteligência da criança classifica-se como médio. Podemos verificar também que a criança apresenta igual aptidão para as componentes verbal e de realização, sendo o QI médio, para ambas. Com a análise da Régua de Scatter, a criança apresenta maior aptidão para os subtestes de cubos e composição de objectos, quando estes são apresentados em conjunto e demonstra uma fraca aptidão para a memória de dígitos, mesmo quando esta é testada em conjunto com outros subtestes.

Nas Matrizes Progressivas Coloridas de Raven, a Margarida* revelou dificuldade em responder perante as últimas questões, sendo estas, mais complexas. Pode-se afirmar que teve menos respostas certas no SET B, sendo este constituído por um grau de dificuldade superior a A e Ab. A Margarida* revela ter um grau intelectual na média das crianças da sua idade, ou seja, inclui-se no factor III.

Durante a realização do trabalho, deparámo-nos com algumas dificuldades na aplicação das provas, uma vez que as crianças se mostraram ansiosas e impacientes.

A sua motivação e atenção podem ter sido alteradas, influenciando assim os resultados obtidos. Isto pode dever-se a factores distractores, como o ambiente onde as provas foram aplicadas e a sua duração.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Ajuriaguerra, J de. 1980. **Manual de Psiquiatria Infantil**. 2 ed. Rio de Janeiro: Masson do Brasil;

Piaget, Jean. 1975. **O Nascimento da Inteligência na Criança**. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores;

López, Rafael Ernesto. 1974. **Introdução à Psicologia Evolutiva de Jean Piaget**. São Paulo: Cultrix;

Papalia, Diane E. & Olds, Sally Wendkos. 2000. **Desenvolvimento Humano**. 7ed. Porto Alegre: Artmed;

Angelini, A.L., Alves, I.C.B.; Custódio, E.M.; Duarte, W.F. & Duarte, J.L.M. (1999). **Matrizes Progressivas Coloridas de Raven: Escala Especial. Manual**. São Paulo: CETEPP;

Wechsler, D. (1944). **The measurement of adult intelligence** (3rd ed.). Baltimore, MD: Williams & Wilkins.

Anexos

Matrizes Progressivas Coloridas de Raven

SET A	SET Ab	SET B
A1: 4	Ab1:4	B1: 2
A2: 5	Ab2:5	B2: 6
A3: 1	Ab3:1	B3:1
A4: 2	Ab4:6	B4: 2
A5: 6	Ab5:2	B5: 1
A6:3	Ab6: 1	B6: 3
A7: 6	Ab7: 3	B7: 6
A8: 2	Ab8: 4	B8: 2
A9: 1	Ab9: 6	B9:6
A10: 3	Ab10: 3	B10:5
A11: 4	Ab11: 5	B11:5
A12: 1	Ab12: 2	B12:6

Cálculos Segundo a Régua de Scatter

Subtestes	Valor Padronizado - Média	Total	Sinais
Inf	9 – 9,08	- 0,08	0
Sem	9 – 9,08	- 0,08	0
Ari	11 – 9,08	1,92	+
Voc	12 – 9,08	2,92	+
Com	11 – 9,08	1,92	+
MD	3 – 9,08	- 6,08	---
CG	9 – 9,08	- 0,08	0
Cd	7 – 9,08	- 2,08	-
CG	8 – 9,08	- 1,08	0
Cb	11 – 9,08	1,92	+
CO	14 – 9,08	4,92	+++
Lb	5 – 9,08	- 4,08	--